

*Exma. Senhora Vice-Reitora da Universidade do Porto: Professora Doutora Maria de Lurdes Correia Fernandes;*

*Exma. Senhora Directora da FLUP: Professora Doutora Maria de Fátima Marinho;*

*Exma. Senhora Presidente do Conselho Pedagógico: Professora Doutora Paula Pinto Costa;*

*Exma. Senhora Presidente do DEPER: Professora Doutora Maria da Graça Pinto;*

*Exma. Senhora Presidente da Associação Portuguesa de Estudos Franceses: Professora Ana Clara Santos;*

*Madame la Représentante de l’Ambassade de France et Attachée de Coopération : Mme Fabienne Lallement,*

Gostaria, em primeiro lugar, de salientar o apego aos Estudos Franceses e Francófonos, muitas vezes e de várias formas, manifestado por esta casa e que se vê agora reiterado ao acolher estes primeiros Estados-Gerais do Francês em Portugal. O nosso muito obrigado colectivo!

Gostaria também de agradecer e saudar a presença, neste evento ímpar na nossa história universitária e associativa, da Directora-Adjunta da DREN, Dra. Ema Gonçalo e da representante da DREN, Dra. Fátima Amaral; do Senhor Secretário do CRUP, Doutor João Borges de Melo; do Senhor Delegado-Geral da Alliance Française, Dr. Michel Drouère; da Senhora Presidente da APPF, Dra. Cristina Avelino; da Senhora Secretária da APDF, Professora Maria da Conceição Ramos.

Agradeço a presença dos nossos conferencistas convidados: os Professores Jean-Louis Chiss e Cristina Robalo Cordeiro.

Cumprimento todos os nossos colegas representantes aos Estados-Gerais das várias universidades, politécnicos e escolas superiores, e da própria APEF, que pronta e entusiasticamente responderam ao desafio lançado em Janeiro para fornecerem dados estatísticos e estarem presentes hoje nesta Jornada.

Cumprimento os colegas do ensino básico e secundário que se inscreveram neste evento, e cujo contributo para a projecção do francês em Portugal é mais do que evidente. São credores da nossa gratidão e esperam de nós, estou certo, uma nova articulação estratégica compatível com o quadro pedagógico e sociológico em que se insere o ensino dos idiomas estrangeiros no nosso país.

Cumprimento os colegas, os estudantes, os funcionários, nomeadamente a Vânia Dias, que muito deu a esta organização.

Deixo por fim uma palavra de cumplicidade às minhas colegas e amigas Professoras Ana Paula Coutinho, Maria de Fátima Outeirinho, Ana Clara Santos e Maria de Jesus Cabral que estão comigo nesta aventura.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Ao organizarmos (FLUP, APEF e Embaixada de França) estes primeiros *Estados-Gerais do Francês em Portugal*, não nos move um qualquer sentimento saudosista, nem qualquer atitude do tipo «French Pride» para marcar o orgulho de ser francófono num mundo diferente, nem tampouco uma vontade de acertar contas com o presente global, multicultural e plurilingue.

Move-nos, outrossim, a necessidade lúcida de um balanço e de uma reflexão de índole científica, institucional e objectiva sobre a presença real da língua francesa em Portugal em várias vertentes.

Este é o momento, em família, de conviver, reatar laços e planear estratégias de futuro. Mas este é também o momento de colocar em cima da mesa as perplexidades e inquietações que trazemos das nossas experiências e vivências ligadas ao ensino e ao uso do francês.

Por exemplo, e evoco este ponto por ser um dos mais prementes em muitos dos testemunhos que nos chegam, há que saber sem rodeios, se sim ou não, apesar de uma legislação imparcial e defensora das opções educativas em matéria de língua estrangeira, certos conselhos executivos de certas escolas de norte a sul, encaram esta questão ao sabor de uma gestão curricular interna e opaca.

Saber se sim ou não, alunos cuja primeira opção seria espontaneamente o francês se vêem internamente impedidos ou desaconselhados a seguirem esta opção livre e, por uma lógica de círculo vicioso, o mesmo sucede a muitos docentes desta disciplina, subtilmente levados à reciclagem no ensino de outro idioma.

E já agora, saber se, nesta ou noutra situação, qualquer que seja a língua estrangeira em causa, embora hoje e aqui estejamos a tratar do francês, os docentes, os encarregados de educação e os alunos e respectivas associações podem contar com

o Ministério da Educação e as Direcções Regionais enquanto árbitros atentos, exigentes e equidistantes.

Aliás, a nossa postura associativa e individual nesta matéria terá de ser mais segura de si, exigente, proactiva e interventiva. Em suma, mais bem pensada e coordenada de forma a dar conta, num contexto mais agressivo, das imensas potencialidades económicas, culturais e simbólicas ligadas à língua francesa e à geolinguística do francês no mundo.

*Mesdames et Messieurs,*

En projetant ces *Assises*, nous entendons également interroger la politique linguistique de l'Ambassade de France chez nous, partenaire incontournable, les moyens dont elle se dote, les objectifs tracés et les résultats obtenus.

Dans un cadre où l'option pour le français langue étrangère ne va plus de soi, où les recettes culturelles d'hier ne sont plus en phase avec le souci de communication d'aujourd'hui, n'a-t-on pas donné des signes parfois contradictoires ? A-t-on tout fait pour assurer les conditions d'un rayonnement d'un nouveau genre de la francosphère chez nous ? A-t-on su impliquer les entreprises françaises et francophones dans cette tâche novatrice ? Sait-on trouver les mots justes, l'argumentaire efficace qui cautionnent l'utilité concrète du français et des cultures issues des espaces francophones ?

Comme dans bien des domaines, la frilosité s'avère parfois plus néfaste que l'inaction, et un investissement réduit peut avoir plus d'impact, nous l'avons vu à plusieurs reprises, que les budgets d'autrefois.

Heureusement, tous ensemble, nous avons vu venir à temps le changement qui s'annonçait, et très promptement, nous avons tous décidé d'agir et de réagir. Je n'en veux pour preuve que la présence de tous ici aujourd'hui.

Le bilan est dressé et nous y reviendrons, les acteurs, c'est nous ; et les stratégies de relance devraient être dégagées au fur et à mesure de nos débats et échanges, que nous voulons ouverts et francs, et feront sûrement l'objet d'engagements de notre part.



Les Professeurs Chiss et Cordeiro nous aideront à y voir plus clair et à comprendre le cadre et les enjeux du moment pour ce qui est du français.

A toutes et tous, au nom des Organiseurs des *Assises*, je vous remercie, vous souhaite la bienvenue à la FLUP et à Porto et de bonnes Assises !

Merci !